

Nota de Abertura

“Início!”

“Com o presente trabalho, damos início a uma colaboração regular, quinzenal, com o mais antigo jornal português. Na sequência de proposta formulada ao Açoriano Oriental, e prontamente acolhida pelo seu diretor, começa agora uma parceria que se deseja profícua, útil a ambas as partes e duradoura.”

Este foi o texto com que, há um ano atrás, no dia 2 de Setembro de 2012, iniciámos esta página (GEO)DIVERSIDADES no jornal Açoriano Oriental. E passou um ano!

Um ano em que foram muitos os temas abordados, desde o geoturismo, a geoconservação, a educação ambiental, a geologia e vulcanologia das ilhas dos Açores, as iniciativas do Geoparque Açores e estudos e trabalhos realizados por diversas pessoas, entidades e instituições. Mas, também, de divulgação dos geoparques de Portugal e do Mundo e de iniciativas nacionais e internacio-

Há um ano atrás iniciámos esta página (GEO)DIVERSIDADES no jornal Açoriano Oriental

nais, como o Fórum Português de Geoparques.

E onde, também, apresentámos as nossas preocupações, expectativas e regozijos sobre o que na Região Autónoma dos Açores se tem feito (e o que, não se tendo feito, devia fazer-se!), procurando deste modo dar um contributo válido para a proteção e valorização do nosso Património Natural, em geral e do Património Geológico, em particular.

Um ano desafiante, a vários níveis e que, “ao abrigo” desta colaboração, nos proporcionou, ainda, uma excelente janela de oportunidades para a promoção e divulgação do que os Açores têm para oferecer a quem nos visita.

No início do segundo ano de colaboração com o Açoriano Oriental, que agradecemos na pessoa do seu Diretor, o Colega Paulo Simões, esperamos estar à altura do desafio e de contribuir para a promoção das Ciências da Terra, nas suas múltiplas vertentes, neste que é um autêntico laboratório de geodiversidade: o arquipélago dos Açores. ♦

Vulcão dos Cinco Picos

O Vulcão dos Cinco Picos, considerado extinto, é o mais antigo da ilha Terceira e está implantado na região oriental da ilha.

De morfologia suavizada, este vulcão apresenta uma caldeira de subsidência com cerca de 7 km de diâmetro, muito erodida e atualmente delimitada pela Serra do Cume, a Nordeste, e a Serra da Ribeirinha, a Sudoeste. A formação da Caldeira dos Cinco Picos terá ocorrido há menos de 300 mil anos e foi acompanhada por um importante explosividade, com a emissão de pedra pomes e de ignimbritos, produtos estes que foram extensivamente cobertos (sobretudo no interior da caldeira) por escoadas lávicas mais recentes.



No extremo SE da Ilha Terceira, na zona da Baía da Salga, existem diversos afloramentos de escoadas lávicas com elevados índices de alteração. Esta alteração manifesta-se, nomeadamente, numa disjunção esferoidal e pela presença de veios de sílica em fendas associadas às disjunções

da rocha, características estas que são típicas das formações geológicas açorianas antigas.

Na parte Nordeste do vulcão está implantado o *Graben* das Lajes, uma imponente estrutura tectónica, delimitada por extensas escarpas de falha de orientação NO-SE, como é o caso das falhas

da Serra de Santiago e das Fontainhas.

Caracterização sumária:

- Distância à CMA: 251 km
- Altitude máxima: 550 m
- Altura (acima do fundo oceânico): 1900 m
- Diâmetro da base: 17,8 km
- Área: 54,8 km²
- Volume: 11 km³
- Diâmetro médio da caldeira: 7 km

Na parte Nordeste do vulcão está implantado o Graben das Lajes, uma imponente estrutura tectónica

- Prof. da caldeira: 277 m
- Idade: 3,52 milhões de anos
- Nº centros eruptivos intracaldeira: 1
- Total de centros eruptivos: 2
- Nº de erupções históricas: 0
- Data da última erupção: ? ♦

Geossítios dos Açores

Salto da Farinha

O Salto da Farinha é uma queda de água, com cerca de 40 m de altura. Delimita o troço final da Ribeira das Coelhas, a qual desagua na costa norte da ilha, na Salga, onde predominam arribas altas e escarpadas. Esta zona integra-se nas formações geológicas do Vulcão da Povoação, o mais antigo vulcão poligenético de São Miguel, considerado extinto. O nome “Salto da Farinha” provém da moagem de cereais que outrora se fazia neste local.

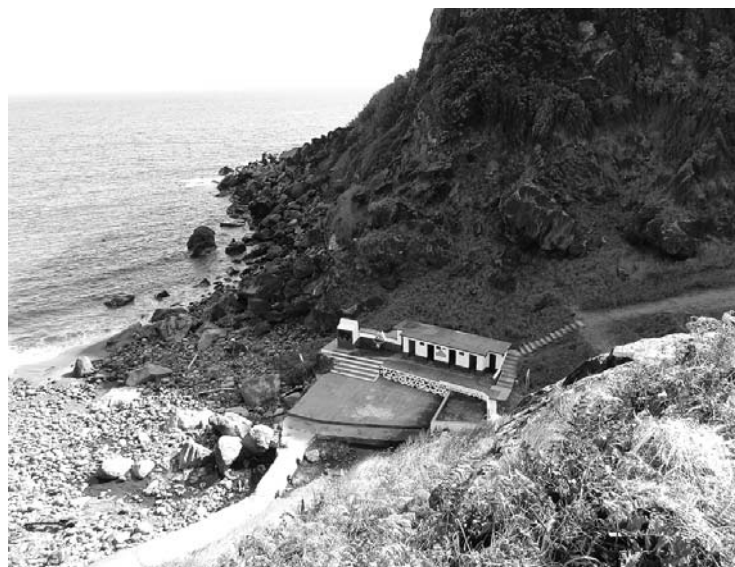
A escarpa que origina a cascata

corresponde a uma espessa escoada basáltica e na base da queda de água desenvolve-se uma “poça”, acessível por um trilho.

Este geossítio está equipado com miradouro e zonas de merendas, onde pode observar-se uma disjunção esferoidal (ou em bolas) nos basaltos que aqui afloram e as escórias basálticas soldadas, de cor avermelhada, utilizadas nos muros, aspetos típicos de formações geológicas antigas.

Nas margens do vale fluvial há depósitos de vertente e na foz da ribeira há uma praia de calhau rolado, em alguns anos com areia. Esta zona balnear possui ainda uma piscina abastecida por uma nascente de água doce próxima.

Este é um geossítio de relevância nacional e interesse científico, pedagógico e geoturístico. ♦



Produtos do Geoparque Açores

Durante um ano apresentámos neste espaço os diferentes parceiros do Geoparque Açores, a sua missão, objetivos e principais projetos. Iniciamos, agora, a apresentação de produtos e conteúdos desenvolvidos pela equipa do Geoparque Açores.

O Geoparque Açores desenvolveu diversos conteúdos educacionais, incluindo apresentações e respetivos guiões para professores, disponíveis em

www.azoresgeopark.com. Pretende-se, assim, promover as Ciências da Terra junto do público estudantil e auxiliar os professores na lecionação das temáticas relacionadas com a geodiversidade açoriana e a geoconservação.

Estes conteúdos estão direcionados para os três ciclos do ensino básico e para o ensino secundário e focam a formação das ilhas, os seus vulcões, a sua utilidade e as geopaisagens e sua valorização. ♦

CALDEIRA VELHA

Inaugurado Centro de Interpretação deste geossítio dos Açores: visite-o

Geoparques do Mundo

Geological, Mining Park of Sardinia

Este geoparque é único no Mediterrâneo, pelas suas características ambientais e geológicas, com uma costa espetacular, diversas cavidades subterrâneas e sítios arqueológicos. Distingue-se, também, pelo seu património histórico e identidade cultural relacionados com a mineração, infraestruturas, equipamentos e instalações. O visitante pode desfrutar deste património numa visita ao museu geomíneral, com mais de 8000 anos de história. ♦

TÓPICOS

País: Itália

Área: 3770 km²

Geoparque desde o ano: 2007

Distância aos Açores: 3295 km

www.parcogeominerario.eu



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
http://www.facebook.com/Geoacores

Colaboraram: Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado